FAMÍLIA, INFÂNCIA E JUVENTUDE: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE CIRCO DOM FERNANDO/IDF/PUC GOIÁS*

THAIS ALVES MARINHO**

Resumo: *este artigo visa discutir a experiência do Instituto Dom Fernando (IDF), a partir de um estudo de caso sobre o programa de extensão Escola de Circo Dom Fernando. Por meio do estágio curricular, da pesquisa e da extensão o IDF tem buscado atender as exigências de formação universitária, ao mesmo tempo em que delimitam metodologias próprias de gestão, avaliação e intervenção, promovendo assessoria e efetivo trabalho para a comunidade, na área da infância, família e adolescência.*

Palavras-chave: *Extensão. Criança. Família. Adolescência. Circo social.*

A genealogia da Universidade nos permite compreender que seu papel político e social sofre mudanças à medida que as relações de poder e a consciência societal se alteram. No caso do Brasil a influência católica na educação se mostra uma constante, demonstrando a presença dessa instituição na regulação das esferas culturais. Apesar de a Universidade no Brasil ter se desenvolvido em um contexto de estado laico, a Igreja Católica logo providenciou o surgimento das universidades católicas em 1930, como forma de enfrentamento à iniciativa dos liberais em defender o ensino laico. Essa característica da educação brasileira demonstra a agenda política católica em se fazer presente na formação humana e na busca pelo progresso cultural, tanto para os indivíduos, quanto para a sociedade (VATICANO, 1990).

Visando contribuir de forma ampla para a formação da cultura geral, além do ensino universitário, a atuação das universidades católicas sempre teve como característica marcante a disponibilidade para o serviço à comunidade e atendimento aos mais necessitados,

* Recebido em: 07.11.2014. Aprovado em: 24.11.2014.

** Doutora em Sociologia pela UnB. Pós-Doutora em Ciências Sociais pela Unisinos. Professora de Sociologia da PUC Goiás. Assessora de Pesquisa do IDF/PROEX/PUC Goiás. Pesquisadora do grupo Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UNB/CNPQ), do grupo Sócio-Antropologia dos Patrimônios, Museus e Acervos (GPMUSA/UFS/CNPQ), do grupo Políticas Públicas, Direitos e Democracia (UNISINOS/CNPQ). Editora adjunta da Revista Arquivos do CMD (www.culturaememoria.com.br/revista). E-mail: thais_marinho@hotmail.com.

embora tenham se desenvolvido com pouca tradição em pesquisa, como afirma Bartnik (2009). A extensão universitária é uma das principais formas encontradas para gerar essa aproximação entre universidade e comunidade e sua atuação tem oscilado entre a influência europeia, que busca uma maior aproximação com a população por meio de oferta de cursos resultantes dos esforços autônomos dos intelectuais, e a norte-americana, que busca desenvolver as comunidades, pela prestação de serviços (PAULA, 2014).

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), nos seus 53 anos de existência assumiu essa missão com programas permanentes de extensão que embora diversos em seus perfis, convergem para ações permanentes e pontuais (convênios) com vistas ao fortalecimento do sistema de proteção, promoção e controle social dos direitos humanos, como também para a reafirmação do compromisso da universidade enquanto organização comunitária da sociedade civil.

A temática da criança, adolescência, juventude e família sempre foi prioritária para a PUC Goiás, que desde a década de 1980 conta com programas permanentes como Aldeia Juvenil (1983), Aprender a Pensar (1989), Escola de Circo (1996) e Escola de Formação da Juventude (2006), Escola de Conselhos (2010) vinculados e desenvolvidos por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás. Em 2006 visando dar foco à temática foi criado o Instituto Dom Fernando (IDF) que, atualmente, coordena a Escola de Circo Dom Fernando (ECDF), a Escola de Conselhos e a Escola de Formação da Juventude Dom Fernando (EFJDF). O IDF desde então tem buscado articular extensão, ensino e pesquisa, produzindo e socializando com a comunidade e os alunos da PUC Goiás conhecimentos oriundos das ciências humanas e sociais numa perspectiva crítica, realizando intervenções artísticas, culturais e sociais, colaborando com a elaboração de políticas públicas relativas às áreas da infância, juventude e adolescência. A proposta do IDF é realizar ações consoantes com os interesses dos atores sociais e com as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão da PUC Goiás (PROJETO... IDF, 2009).

A ECDF por meio da metodologia do circo social se mostra como uma das ferramentas que o IDF dispõe pra alcançar seus objetivos de aliar pesquisa, ensino e extensão. Há 18 anos essa Escola busca a promoção cultural e a superação das desigualdades sociais na região Leste de Goiânia. Atende crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, regularmente matriculadas na rede de ensino. Disponibiliza 110 vagas distribuídas entre o turno matutino e vespertino. A proposta do IDF é que por meio da ECDF seja possível gerar resultados positivos para o campo da família, infância e adolescência, bem como para a formação de novos profissionais e para a comunidade local.

Esse artigo tem como objetivo realizar um estudo de caso na ECDF, visando analisar se tal experiência consegue gerar o diálogo entre educação e cultura, saberes popular e formal, escola e família, teoria e prática sem perder de vista os desafios da realidade local dos agentes. Assim, buscamos discutir como uma Instituição de Ensino Superior (IES), como a PUC Goiás, por meio da arte circense promove a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma positiva para o campo da família, infância e adolescência, para a comunidade local e para a formação de novos profissionais.

A investigação ocorreu durante o primeiro semestre de 2014, quando me tornei assessora de articulação e políticas sociais do IDF. Durante esse período realizei entrevistas informais com os membros da equipe (gestores, professores e estagiários), participei de reuniões semanais com os gestores do projeto, visitei a Escola e participei de apresentações artísticas

dos alunos na escola e em eventos fora da mesma, também tive acesso aos relatórios anuais das ações e atividades do Instituto, aos projetos pedagógicos do IDF, da ECDF, das respectivas graduações que se beneficiam do estágio curricular na ECDF, bem como aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos de graduação e pós-graduação da PUC Goiás.

ESCOLA DE CIRCO DOM FERNANDO (ECDF)

A ECDF localizada no Jardim Dom Fernando, desde 1996, é vinculada ao Instituto Dom Fernando e um dos Programas de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) atende crianças, adolescentes e famílias moradores da região Leste da capital e que se encontram em situação de risco pessoal e social.

A ECDF utiliza a arte circense como uma das ferramentas pedagógicas capaz de possibilitar transformações na realidade vivenciada por crianças, adolescentes e famílias, sobretudo por lhes permitir construir uma nova forma de ver o mundo e de estar nele. Sendo assim, a perspectiva não é formar artistas circenses e sim, utilizar esse instrumento como facilitador da construção do protagonismo infanto-juvenil (PROJETO... ECDF, 2010).

Para ingressar na ECDF a família realiza a inscrição da criança ou do adolescente por meio de formulário próprio preenchido por assistentes sociais ou estagiários de Serviço Social. É um momento de acolhimento da família e também de obtenção de informações socioeconômicas, educacionais, de saúde, dentre outras para conhecimento mais aprofundado de sua realidade. Os dados obtidos nos formulários servirão para a caracterização socioeconômica das famílias atendidas pela Escola e para definição das ações a serem implementadas, além de contribuírem para as pesquisas acadêmicas em seus diversos níveis, iniciação científica, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses.

De acordo com o projeto pedagógico da Escola de Circo (2010), ela está fundamentada na arte circense, vertente da arte-educação presente na proposta de circo social, tendo como metodologia a cultura do lúdico e a criatividade como princípio educativo. Essa metodologia faz uso das reflexões teóricas de autores como, Vygotsky (1991, 2000, 2003a, 2003b), Rizzini (1993, 1997 e 2002), Bortoleto (2008), Silva (1996), Ozella (2003), Bolognesi (2003), González Rey (2004), Benjamin (1984 e 1987), Barbosa (2006), Marques (2006), Del Priore (2001). No mesmo projeto pedagógico da ECDF (2010) tais reflexões são utilizadas como subsídio para fundamentar a formação e orientar os projetos desenvolvidos na ECDF.

Os pesquisadores que têm se ocupado do circo social como metodologia advogam que por meio da arte circense é possível construir um diálogo pedagógico no contexto da educação popular e numa perspectiva de promoção da cidadania e de transformação social. O conceito de Circo Social, como afirma Mancilla (2007), um dos fundadores do circo social, é muito mais do que simplesmente aplicar oficinas de técnicas circenses em projetos sociais. É sim, uma proposta político-pedagógica que aposta no desenvolvimento criativo e na construção da cidadania a partir dos saberes, necessidades e potencialidades das crianças, adolescentes e jovens das classes populares. Essa metodologia possibilita a promoção do reconhecimento dos direitos infanto-juvenis e estimula, por meio da consciência crítica e da autonomia, o desenvolvimento artístico cultural relacionado à arte circense, contribuindo, assim, na transformação da realidade social das crianças e adolescentes das classes sociais menos favorecidas da região Leste de Goiânia.

A arte para alguns pesquisadores, como Barbosa (1996), possibilita que se crie um ambiente de experimentação dos sentimentos e das emoções, a arte auxilia no encontro da identidade pessoal no mundo em que se vive. Por meio de tais atividades lúdicas o indivíduo não apenas entra em contato com o mundo sensorial, mas simultaneamente desenvolve e educa seus sentimentos por meio da prática dos símbolos. A arte tem o potencial de levar o indivíduo do plano sentimental para o plano racional, como um veículo sensorial, atributo tão exigido pela sociedade contemporânea, como afirma Japiassu (2001). Nessa acepção, a arte é a expressão da vida, que associado ao processo de criação transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de ser humano. A arte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação. Por meio da criação o agente torna-se mais seguro dos seus potenciais e consciente de seus limites.

Ritual Pedagógico

Observando as práticas educativas da ECDF é possível afirmar que elas estão mesmo subsidiadas por tais concepções acima expostas. As atividades cotidianas, denominadas ritual pedagógico, são realizadas para contribuir na emancipação, na autonomia, no estabelecimento do respeito ao próximo, potencializando atitudes que venham a se constituir em instrumento de ação transformadora. A rotina começa com a atividade ingresso ecológico, depois passa-se à roda de conversa, posteriormente acorda o corpo, hora da refeição e por último organização do espaço, como descrevemos abaixo:

Tabela 1: Ritual Pedagógico

Ingresso Ecológico	A Educação ambiental é uma preocupação constante na ECDF, por isso, perpassa por todas as atividades. Diariamente a criança e o adolescente, para entrar na ECDF, porta um lixo seco, coletado nas imediações denominado de "ingresso ecológico". O ingresso ecológico, enquanto ação concreta possibilita a reflexão da importância de sua participação com responsabilidade na preservação do meio ambiente. No momento da entrada recebem a "gota mágica" (sabão líquido), para lavarem as mãos, que também é uma ação de incentivo à higiene pessoal.
Roda de conversa	Constitui-se em um espaço de socialização onde todos são livres para expressar suas opiniões, apropriando-se do seu direito de falar e ouvir. Momento de compartilhar-se o cotidiano vivenciado na família, na comunidade e na escola. Faz parte também desse momento o registro de presença, os informes gerais e a discussão do planejamento do dia.
Acorda Corpo	Atividade de aquecimento e alongamento para preparação do corpo para o início das oficinas. Esta atividade visa evitar possíveis contusões e lesões musculares, cultivando o hábito saudável do cuidar do corpo, de bem-estar, de conhecimento e superação de limites.
Hora da Refeição	Momento em que cada criança e adolescente é convidado a servir sua própria comida. É também considerado um espaço de aprendizagem, por isso é acompanhado pelos educadores que orientam quanto ao valor nutritivo dos alimentos, bem como o manuseio de talheres. Para despertar a consciência no que tange a valorização dos alimentos e também o não desperdício, foi acordado com as crianças e os adolescentes, a partir das experiências já vivenciadas, a ação denominada de "Resto Zero".

continua

Organização do espaço	Atividade que motiva crianças e adolescentes a cooperarem com a organização, conservação e higienização do ambiente. a) Todos os materiais/equipamentos utilizados para a realização das atividades são sempre guardados após o uso; b) Antes das atividades serem iniciadas, os calçados são colocados no local adequado denominado "chinelódromo"; c) Todos os utensílios utilizados na hora das refeições são lavados pelos seus respectivos usuários.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações obtidas via entrevista, observação e também baseado em: Projeto Pedagógico da Escola de Circo Dom Fernando. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010. Projeto Pedagógico do Instituto Dom Fernando. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009. Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013. Relatório Descritivo de Atividades da ECDF. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013

Oficinas

Após esses rituais de iniciação, as atividades principais são desenvolvidas em forma de oficinas que se constituem em recurso metodológico central no processo educativo desenvolvido. De acordo com o projeto pedagógico da escola "são atividades culturais e artísticas que têm como objetivo proporcionar às crianças e adolescentes a possibilidade de aprender brincando, a conviver com as diferenças, a interagir, a decidir em grupo" (PROJETO... ECDF, 2010, p. 4).

As oficinas possibilitam também o conhecimento, o domínio e a familiarização com os equipamentos circenses, como afirma Marise Domiciano Almeida Braga, atual coordenadora da ECDF. De acordo com Mancilla (2007), o propósito do circo social é aprender a base da arte circense voltada para a diversidade, para a aceitação do outro, para a criatividade, para a superação dos limites, para a convivência, criação coletiva e acima de tudo as brincadeiras e os jogos levados a sério que se tornam ferramentas importantes para que as crianças e os adolescentes assimilem as regras sociais e aprendam a lidar com os conflitos.

O projeto pedagógico da ECDF, alerta para o fato de que a brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado de um lado, pela necessidade de ação da criança, e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações. Por meio do brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos, pois toda situação imaginária contém regras de comportamento condizente com aquilo que está sendo representado.

Desse modo, a coordenadora do projeto afirma que os objetivos das oficinas são: ampliar os seus conhecimentos, discutir sobre seus direitos e suas relações sociais, contribuir no fortalecimento de autoestima, estreitar os laços familiares e escolares e prepará-los para que saiam mais fortalecidos para enfrentar uma sociedade cada vez mais excludente. Para a realização destas oficinas são utilizados, além dos equipamentos circenses, outros recursos como: filmes, revistas, jornais, exposições orais, compilações de textos, ilustrações, materiais alternativos e outros de acordo com a demanda.

A ECDF oferece duas modalidades de oficinas: oficinas de arte educação – realizadas pelos educadores (descritas na tabela abaixo) e oficinas de ações educativo-reflexivas que oferecem diferentes atividades executadas de acordo com as demandas apresentadas por crianças e adolescentes, são elaboradas semestralmente pelos alunos/estagiários sob a supervisão dos professores da PUC Goiás.

Tabela 2: Oficinas de Arte Educação

Oficinas de Arte Educação		
Oficina	**Características**	**Modalidades**
Arte Circense	Esta modalidade visa possibilitar às crianças e aos adolescentes o acesso à cultura, por meio da arte circense. Nesta oficina é trabalhado o domínio do corpo, a psicomotricidade, a expressão corporal e facial, o equilíbrio, o improviso, a cooperação, a agilidade, a coordenação motora, domínio espacial, concentração, raciocínio, a autodisciplina e também suas limitações.	• Técnicas de equilíbrio (perna de pau, rola-rola, monociclo, arame); • Técnicas de manipulação (argolas, bolas, bastões, claves, diabletes e diabolô); • Dramaturgia (comicidade, melodrama); • Ilusionismo (iniciação às artes mágicas); • Acrobacia de solo (técnica de rolamento, saltos e roda humana); • Técnicas acrobáticas (cama elástica); • Técnicas aéreas; • Canto e coral.
Leituras do Mundo	Atividade em que crianças e adolescentes são convidados a participar do mundo encantado das histórias e suas aventuras fascinantes, objetivando despertar o gosto e hábito pela leitura e a estimular a imaginação e a criatividade. Nesta atividade são abordados diversos conteúdos tais como: direitos humanos, meio ambiente, cultura popular, dentre outros.	• Leitura de história (livros literários) • Apresentação e discussão do ECA; • Narração de histórias; • Criação de histórias; • Mala da leitura (empréstimo de livros); • Leitura de jornal, gibis, revistas, textos formativos, poesia, crônicas, letras de música, charges, pensamentos, contos, dentre outros.
Esporte e Recreação	Esta modalidade busca desenvolver o trabalho em grupo, a consciência corporal, o equilíbrio, e a flexibilidade. Objetiva também trabalhar o ritmo, a concentração e identificar as habilidades motoras.	• Brincadeiras tradicionais (amarelinha, pique-pega, queimada, pipa, cobra-cega, pular corda, salva cadeia etc.); • Jogos adaptados (vôlei com duas bolas, basquete adaptado, futebol adaptados dentre outros); • Jogos cognitivos - dama, dominó, ludo, memória, quebra cabeça e outros; • Jogos cantados.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações obtidas via entrevista, observação e também baseado em: Projeto Pedagógico da Escola de Circo Dom Fernando. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010. Projeto Pedagógico do Instituto Dom Fernando. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009. Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013. Relatório Descritivo de Atividades da ECDF. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

Para alcançar os objetivos e as metas que cada oficina propõe, são utilizados, na dinâmica diária das atividades, os seguintes recursos metodológicos:

Tabela 3: Recursos Metodológicos das Oficinas

Contrato Pedagógico	Realizado no início de cada semestre, é uma atividade em que todos se reúnem para elaborar e discutir as regras que irão nortear o trabalho durante o ano. As regras anteriormente construídas são expostas e discutidas com todos, sendo acrescentadas novas regras de acordo com o interesse dos grupos.
Turma de Circo tem nome	Cada turma da ECDF possui um nome por ela escolhido. Um dos critérios para a escolha do nome é que este tenha ligação com o universo circense. A escolha acontece após todos terem o conhecimento da história do circo.

continua

Mapeamento	Cotidianamente o educador registra em um caderno de anotações informações relacionadas ao processo de desenvolvimento de cada criança/adolescente. Esse registro possibilita aos educadores acompanhar efetivamente o desenvolvimento de cada um deles, podendo sugerir mudanças ou requisitar algum acompanhamento especial, se necessário.
Ritual da Conquista	Esta é uma atividade quinzenal em que crianças e adolescentes simulam a apresentação do Espetáculo, quando recebem apoio dos educadores e de seus pares para que todos se sintam seguros ao entrar no picadeiro para a apresentação das performances ensaiadas durante as oficinas. Este momento constitui-se também num espaço de apreciação e prestígio do fazer artístico do outro.
Ficha técnica	É elaborada pelos educadores para acompanhamento da produção cultural realizada nas oficinas, sendo também importante registro para a história da ECDF. É composta pelos seguintes itens: performance, elenco, adereços, trilha sonora, figurino, recursos tecnológicos, contra regra, direção artística, cenário, sonoplastia, iluminação, produção, assistentes de produção e administração.
Caixa do tesouro	Constitui-se em um local onde as crianças e adolescentes depositam seus objetos pessoais no início das atividades do dia e os retiram ao final. Vale lembrar que a caixa fica exposta durante as atividades, e o objetivo desta ação é por em prática a confiança e o cuidado com os pertences pessoais de seus pares, constituindo também um espaço de formação.
Calourinho	É uma atividade para acolhimento das crianças e dos adolescentes novatos, constituindo-se também em momento de conhecimento dos novos colegas, do espaço do circo, dos equipamentos e da dinâmica das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações obtidas via entrevista, observação e também baseado em: Projeto Pedagógico da Escola de Circo Dom Fernando. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010. Projeto Pedagógico do Instituto Dom Fernando. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009. Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013. Relatório Descritivo de Atividades da ECDF. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

De acordo com a análise realizada por um egresso, do Curso de Graduação e do Mestrado em Serviço Social, em sua dissertação, a experiência artística e cultural como metodologia para emancipação dos alunos é bem sucedida. Segundo ele, a maioria dos alunos egressos da ECDF aponta que a maior motivação para terem participado da escola é a curiosidade por atividades lúdicas. Também afirma, que após ingressarem na Escola sua visão e relacionamento com a escola formal foi alterada, a maioria afirma que tanto o compromisso quanto o convívio social (respeito aos colegas e professores) melhoraram, alguns relataram que a capacidade de comunicação oral, concentração, senso crítico e vontade de aprender também melhoraram.

No entanto, a dificuldade em conseguir postos de trabalhos rentáveis permaneceu na maioria dos egressos, sendo que de vinte entrevistados, sete executam trabalhos braçais, cinco são atendentes, dois são arte-educadores, dois continuam os estudos. Apesar dessa situação não ter se alterado, a maioria deles relata que a experiência vivenciada na ECDF contribuiu na realização da atividade profissional (14 de 20 entrevistados), na criação dos filhos (6 de 7 que possuem filhos), no desenvolvimento de uma visão diferente da realidade (19 de 20), e todos concordam que a ECDF seja importante tanto para quem participa, quanto para suas famílias. Esse fato evidencia que o contato com as famílias se mostra fundamental para a experiência bem sucedida com os alunos.

Os gestores e educadores da ECDF afirmam que a metodologia desenvolvida pela Escola não se apresenta como um conceito fechado, ou um conjunto de técnicas a serem replicadas, mas como uma proposta político-pedagógica aberta, baseada numa perspectiva dialógica da educação no entendimento da complexidade social. Essa abordagem possibilita a apreensão da dinamicidade e a complexidade dos significados erigidos a partir das relações humanas, já que leva em consideração que a realidade é composta por agentes com capacidade de processar a experiência social e de delinear formas de enfrentar a vida, mesmo sob as mais extremas formas de coerção, assim como defende Giddens (1991), que sintetiza essa capacidade a partir do conceito de agência.

No entanto, apesar de admitir a existência da agência humana, que se manifesta mais num plano de consciência prática, do que discursiva, a metodologia do circo social compreende que, como previne Marx (1962) os atores não são capazes de alterar as circunstâncias que se encontram com a simples força de vontade.

Por isso, a metodologia, embora aberta, busca potencializar a importância do papel da família na educação de seus filhos. Segundo os dados obtidos pelas entrevistas com os profissionais e a partir do projeto pedagógico da ECDF, é possível observar que há um trabalho de reconstrução sócio-histórico das famílias, e por meio dessas informações busca-se trabalhar com estratégias mediacionais, embasadas em seu meio sociocultural, sem necessidade de instrumentos sofisticados para sua implementação. A ideia é empoderar as famílias para superar a situação de desigualdade social que se encontram.

Essa estratégia se torna fundamental como afirma Bourdieu (1989), os indivíduos, à medida que são submetidos aos processos de socialização, incorporam disposições duradouras; uma gramática geradora, um repertório de práticas e conhecimentos conforme a estrutura objetiva e o capital cultural a que tiveram expostos que orienta a conduta e a cognição individual, ao que Bourdieu chama de *habitus*. Dessa forma, aprendemos a ser pais e a educar nossos filhos, a partir, da estrutura simbólica a que estivemos expostos, e tendemos a reproduzir tal estrutura em nossas práticas educacionais aplicadas aos nossos filhos. Esse ciclo incessante de reprodução do *habitus,* e, portanto, da capacidade cognitiva, só pode ser rompido caso o indivíduo, em questão, assuma uma postura reflexiva em relação às suas próprias práticas, exposto a outros ciclos de conhecimento. A ECDF se torna uma alternativa promissora de institucionalização das esferas culturais, atuando como promotora cultural e social, já que disponibiliza, a partir de sua vinculação com uma instituição de ensino, acesso a informações que ultrapassam o *habitus* dos indivíduos que atende, sem desvalorizar os conhecimentos que lhes são próprios.

Uma amostra disso é que a metodologia da ECDF visa contribuir para preservar os aspectos considerados positivos na família, como atesta a coordenadora da ECDF, como também, rever aqueles por eles considerados nocivos ou falhos, dentro das relações de poderes atuais, buscando juntos, equipe e família, alternativas que possam indicar os rumos para uma convivência menos conflituosa e que possa contribuir para que os indivíduos superem as desigualdades sociais.

Essa didática é capaz de gerar a possibilidade de monitorização reflexiva da ação, já que por meio da arte atua na consciência prática e possibilita que os atores desenvolvam a competência para racionalizar suas ações. Como afirma Bourdieu (1989) essa racionalização

depende de um contínuo entendimento teórico que os indivíduos mantêm sobre as bases de suas ações, ou seja, da reflexividade. Por isso, que a arte se torna uma ferramenta fundamental, porque se a consciência prática é condicionada pelas condições objetivas, para que os indivíduos consigam ampliar seu campo cognitivo e associar à reflexividade múltiplas referências cognitivas, torna-se necessário complexificar os esquemas de percepção da realidade envolvente e da ação social dos agentes. A arte e a ludicidade cumpririam esse papel na formação cognitiva dos agentes, o que torna a metodologia da ECDF altamente eficiente e promissora na superação da desigualdade social.

A escola formal historicamente acumulou essa função de organizar e produzir reflexividades, já que difunde de forma traduzida e contextualizada, conhecimentos especializados, acrescentando-os aos que os indivíduos aplicam nas suas ações comuns. Essa visão de educação de cunho extremamente otimista, de inspiração funcionalista, que predominou até meados do século XX, atribuía à escolarização um papel central no duplo processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios de classe, associados às sociedades tradicionais. A expectativa é que a escola pudesse contribuir para a construção de uma nova sociedade, justa (meritocrática), moderna (centrada na razão e nos conhecimentos científicos) e democrática (fundamentada na autonomia individual).

No entanto, embora a escola seja reconhecida ideologicamente como instância promotora de oportunidades de ascensão, ela acentua as desigualdades sociais, pela imposição de uma cultura legítima em detrimento da cultura popular originária de alguns estudantes, cujas consequências são a futura segregação deles em termos de sucesso escolar e profissional. Esse processo, descrito por Bourdieu (1998) como violência simbólica, ocorre porque quando a criança chega ao contexto escolar, ela já traz uma bagagem cultural, um *habitus*. E segundo Bourdieu é esse próprio *habitus* (originário), enquanto senso prático de classificações de percepções incorporadas, que orienta como substituir ou reacomodar as aquisições mais novas pelas mais antigas. Nessa perspectiva nos primeiros anos de vida há maior plasticidade cognitiva, logo, as primeiras disposições incorporadas se estabelecem mais arraigadamente, se tornando preditivas da volição, da cognição e da própria aprendizagem da criança. Logo, aqueles cujo *habitus* originário se assemelham ao conhecimento legitimado na escola terão mais sucesso escolar, e consequentemente, terão maiores oportunidades profissionais. Enquanto àquelas famílias com capital cultural considerado ilegítimo terão filhos com menor sucesso escolar e profissional.

Logo, para atingir os objetivos de reflexividade e autonomia, superando as desigualdades sociais, a educação não deve ter como foco principal atender apenas as crianças e os adolescentes, deixando os demais membros da família à parte do processo de produção de reflexividade e de ampliação do *habitus.* Além disso, aliar à proposta pedagógica, didáticas lúdicas que privilegiam a criatividade e a autonomia, em detrimento da bagagem cultural que o aluno trouxe de seu *habitus* para o ambiente escolar, se torna uma importante ferramenta pra romper o ciclo vicioso da educação funcionalista.

Assim, a ECDF visando cumprir esse papel de promoção cultural e superação das desigualdades sociais busca veicular informações por meio de reuniões gerais, com repasse de informações inerentes ao processo educativo de seus filhos, também busca incentivar as famílias a participarem de instâncias organizativas da comunidade para que se reconheçam como protagonistas de suas histórias e interfiram em processos decisórios que possam contribuir para sua qualidade de vida. Também realiza atendimentos individuais às famílias que

procuram a ECDF, por quaisquer motivos, a fim de acolhê-las e realizar os encaminhamentos necessários. Além disso, a equipe (pedagoga, psicóloga e assistente social) realiza visitas domiciliares quando se julgar necessário devido: a ausência ou abandono da criança ou do adolescente nas atividades sem justificativa; problemas psicossociais apresentados por crianças ou adolescentes nas atividades; constatação, pela equipe, de qualquer tipo de violação de direitos, dentre outros.

A Comunidade e a Escola de Circo Dom Fernando

A realidade socioeconômica e cultural da comunidade na qual estão inseridas as crianças, adolescentes e famílias que frequentam a Escola de Circo não é desconsiderada no trabalho realizado pela Escola. Sendo assim, uma das frentes de trabalho da Escola está direcionada à comunidade da região Leste de Goiânia. A interação com a comunidade ocorre por meio de diferentes atividades que incluem desde apresentações de performances das crianças/adolescentes nas escolas da região, bem como a representação em conselhos municipais e estaduais, até a realização de eventos nos quais ela está envolvida.

Tabela 4: Escola de Circo e Comunidade

O Circo vai à Escola	Atividade em que as crianças e os adolescentes da Escola de Circo, em visita às escolas da região, realizam apresentações culturais e/ou oferecem oficinas aos seus pares. Essas visitas são previamente agendadas pelas escolas e incluídas no calendário de atividades da Escola de Circo.
A Escola vem ao Circo	Atividade através da qual a Escola de Circo recebe alunos das escolas da região realizando apresentação cultural, seguida de oficinas circenses coordenadas pelas crianças, adolescentes e coordenadores. Nesta atividade as crianças e adolescentes, tanto da Escola de Circo, quanto das escolas regulares têm a oportunidade de brincar juntos e compartilhar os conhecimentos adquiridos. É oferecido à escola visitante espaço no picadeiro para que tenha a oportunidade de apresentar sua produção cultural.
Espetáculo Circense	O Espetáculo consiste no resultado da produção cultural realizado pelas crianças e adolescentes durante as oficinas. Segundo Bortoleto (2008) "é uma das dimensões mais visíveis do processo da aprendizagem, até mesmo porque gera o produto material evidente do mundo do circo". É no espetáculo que eles apresentam para os pais, amigos, professores e comunidade o que aprenderam no picadeiro.
Arraial da Cultura Popular	Evento em que se comemora as diferentes manifestações culturais das regiões brasileiras. É realizado pela Escola de Circo no mês de Junho, com a participação de representantes dos equipamentos sociais (escolas, creches dentre outros), da comunidade local e de outros grupos populares que demonstram interesse em participar. São oferecidos espaços (barraquinhas) para que a comunidade realize atividades ou comercialize comidas, bebidas típicas das festas juninas. No evento há apresentação de quadrilhas previamente ensaiadas pelas crianças/adolescentes da Escola de Circo, bem como quadrilhas e apresentações culturais da comunidade e parceiros.
Agenda Cultural	Apresentação ou performance, seguida ou não de uma oficina circense, realizada em instituições ou eventos diversos. Esta modalidade pode ser apresentada tanto no âmbito interno quanto externo da Escola de Circo. Da mesma forma que a visita às escolas, esta atividade é agendada previamente. Um dos critérios exigidos é que a instituição que requisita a apresentação trabalhe no segmento da infância e adolescência, tendo como parâmetro o Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta atividade pode ser realizada em instituições ou eventos fora da Região Leste quando requisitadas por elas ou pela PUC Goiás.

Participação em Conselhos, Redes, Fóruns:	- Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial - Conselho Municipal de Assistência Social – Goiânia - Conselho Estadual de Assistência Social – Goiânia - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.
Articulação com equipamentos sociais da Região Leste	Considerando-se o envolvimento da Escola de Circo com os equipamentos sociais da Região Leste, sobretudo das imediações em que se encontra localizada, uma das atividades da equipe é a articulação constante com esses equipamentos (postos de saúde, escolas, Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, dentre outros). Especificamente em relação às escolas, prevê-se a realização de atividades conjuntas que possibilitem a qualificação do atendimento às crianças, adolescente e famílias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações obtidas via entrevista, observação e também baseado em: Projeto Pedagógico da Escola de Circo Dom Fernando. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010. Projeto Pedagógico do Instituto Dom Fernando. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009. Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013. Relatório Descritivo de Atividades da ECDF. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

Organização e Estágio

A ECDF se constitui em campo de estágio para todo curso de graduação que realize atividades relacionadas ao trabalho educativo/preventivo com crianças, adolescentes e famílias. Os cursos de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Fonoaudiologia, Enfermagem, dentre outros estão constantemente participando das atividades da Escola. A inserção de estagiário está condicionada à presença de profissional ou docente da área que se responsabilize pela sua supervisão. Sendo assim, uma das atividades da equipe será a supervisão/orientação de estagiários. No ano de 2013 atendeu a 29 estagiários que cumpriam Estágio Curricular Obrigatório, previsto nos respectivos cursos em que estavam cursando, sendo que eram 14 estagiários do Serviço Social, 1 da Psicologia e 14 da Pedagogia.

A equipe da ECDF também presta informações a alunos de graduação ou pós-graduação que, sob a supervisão de seus respectivos orientadores/professores, desejam desenvolver atividades de pesquisas no programa. Para a realização da pesquisa, o projeto passa necessariamente pela apreciação da equipe e deve ter sido previamente aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Goiás ou por ela referendado.

A ECDF também promove a participação de sua equipe em eventos realizados pelo IDF, pela PROEX, bem como por outras instituições que abordam temas relacionados a crianças e adolescentes. Além de manter um grupo de estudos, que reúne semanalmente educadores, professores e técnicos para discutir temáticas anteriormente planejadas e que atenda às necessidades da realidade social existente.

Veja abaixo a lista de eventos frequentados, das pesquisas e orientações realizadas, das parcerias traçadas e eventos realizados em 2013.

Tabela 5: Eventos, Pesquisa E Mídia

Participação em eventos	- Participação em atividades de outros departamentos da PUC-Goiás - Seminário Classificação Indicativa e Proteção da Criança - XXX Semana da/o Assistente Social e IV Simpósio de Serviço Social - Semana do CEPSI - V EDIPE - Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás - Seminário Interno do IDF – Formação e Protagonismo - V Encontro de Estudantes da Extensão - Simpósio do Departamento de Educação - Seminário Internacional - Famílias em Situação de Fragilidade na América Latina - Fórum Mundial de Direitos Humanos em Brasília – Dezembro
Pesquisas	- Avaliação das Atividades Realizadas na ECDF na Perspectiva das Crianças e Adolescentes 2012/13 - A Contribuição da ECDF na educação de Crianças e Adolescentes - A Profissionalização dos Adolescentes da ECDF - A Influência da ECDF na Realidade das Famílias das Crianças e Adolescentes atendidos na ECDF - Produções Subjetivas em filhos de Pais Separados em Situação de Vulnerabilidade Social - Dissertação: As Influências do Circo Social para os Egressos da Escola de Circo Dom Fernando.
Parcerias em 2013	- Projeto Ciranda/SESI Aparecida – Parceiros: TV Anhanguera e SESI Aparecida - V EDIPE – Parceiro: UFG - V Simpósio do Cerrado – Parceiro: Escola Municipal Bom Jesus - Cirque du Soleil "Espetáculo CORTEO – Parceiro: Rede de Circo do Mundo / Cirque du Soleil - Espetáculo "A Magia do Sorriso" Circo e Balé – Parceiros Studio de Dança Marília Rezende, Externato São José e Colégio Interamérica - Projeto Dia do Planeta – Parceiro: Comunidade Católica Irmãs de são José.
Realização de Eventos	- 7ª Arraiá da Cultura Popular - Jornada da Cidadania – Parque da Criança - Projeto Ciranda/Sesi Aparecida (parceria) - V EDIPE (parceria) - V Simpósio do Cerrado (parceria) - Espetáculo "A Magia do Sorriso" (parceria) - Projeto dia do Planeta (parceria)
Presença na Mídia:	- Interna: PUC TV, Folha PUC, PROEX em Tela, Internet (redes sociais, site: http:/www.pucgoias.eu/br/proex/proreitoria/home/) - Externa: Jornal impresso – o Popular.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações obtidas via entrevista, observação e também baseado em: Projeto Pedagógico da Escola de Circo Dom Fernando. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010. Projeto Pedagógico do Instituto Dom Fernando. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009. Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013. Relatório Descritivo de Atividades da ECDF. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

A consolidação da prática pedagógica dos diversos trabalhos com crianças, adolescentes e jovens na ECDF possibilitou, no âmbito do ensino, a abertura de campos de estágio, corroborando com a formação de profissionais de diversas áreas, especialmente serviço social, pedagogia e psicologia. A construção de práticas alternativas aos modelos tradicionais, baseada na arte circense, bem como a articulação teórica-prática e as ações concretas deram visibilidade à perspectiva transformadora da vida social, aprofundando questões relativas a

essas temáticas, com repercussão na atividade e na qualificação docente. A experiência ainda ensejou a criação de disciplinas nos cursos de graduação e o desenvolvimento de cursos de capacitação para educadores e gestores, das comunidades interna e externa, que deu origem à Escola de Conselhos do IDF.

Em consonância com a política de pesquisa da PUC Goiás os estudos sobre as questões da infância e da adolescência tem sido promovidos no âmbito da ECDF em articulação com a assessoria de pesquisa do Instituto Dom Fernando. A partir da sua inserção nesse campo de estudos, foram registrados monografias, dissertações e artigos.

No contexto da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, outra expressão da trajetória do IDF é a presença de seus representantes na discussão e na elaboração das políticas para a infância, a adolescência e a juventude, possibilitando importantes interlocuções em âmbitos local, regional e nacional, pela sua presença nos conselhos de direitos, fóruns e redes. Efetivamente, este instituto tem participado dos cenários políticos e sociais nas questões da infância e da adolescência, por meio de seus programas e projetos.

As articulações e parcerias têm sido estabelecidas com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Goiás (CEDCA), com os Conselhos Tutelares de Goiânia e do interior do Estado, com a Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (DPCA) e com o Ministério Público / Centro Operacional da Infância e Adolescência. É desenvolvido, também, um conjunto de parcerias e articulações com movimentos organizados, como o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua / Goiás (MNMMR), o Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA), o Fórum Goiano de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, a Rede de Atenção a Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência e o Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro (PAIR). A PUC Goiás promove, ainda, articulação e assessoria junto aos trabalhos com o Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd), com o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (Naas) da Secretaria Estadual de Educação (SEE) e com as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social.

A partir do exposto foi possível perceber que a metodologia proposta pela ECDF tem a comunidade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa. Por isso, busca se inserir nas questões sociais e políticas e busca definir a universalidade que lhe permita responder às contradições impostas pela divisão social da atualidade, sendo que a realidade não é concebida como um dado absoluto e irrefutável, mas uma construção histórico-social.

As concepções fundantes, balizadoras das ações do Instituto Dom Fernando, especializado nas temáticas da infância, da adolescência, da juventude e da família, constituem um quadro relacional ao considerar que o Instituto se insere como sujeito histórico e se consolida no processo de construção das relações sociais estabelecidas com os diversos atores em cena e nas contradições inerentes a uma sociedade antagônica, onde a luta de classes efetiva-se e produz violação de direitos. As concepções de sociedade, educação e conhecimento, de criança e adolescente, de jovem e de família expressam os fundamentos sobre os quais o IDF desenvolve suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de promoção de políticas sociais comprometidas com os segmentos com os quais trabalha.

FAMILY, CHILDHOOD AND YOUTH: A CASE STUDY AT THE CIRCUS SCHOOL OF DOM FERNANDO/IDF/PROEX/PUC GOIAS

Abstract: *this paper discusses the experience of the Dom Fernando's Institute, from a case study on the extension program Dom Fernando's Circus School. Through curricular training, research and extension IDF has sought to meet the demands of university education, while delimiting its own management, assessment and intervention methodologies, providing assistance and effective work for the community, in the field of family, childhood and youth.*

Keywords: E*xtension. Child. Family. Adolescence. Social circus*.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____. *Arte/Educação contemporânea.* São Paulo: Cortez, 2006.

BARTNIK, Fabiana Marques Pereira; SILVA, Itamar Mendes da. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. *Avaliação (Campinas),* Sorocaba , v. 14, n. 2, jul. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414407720090002000 10&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000200010>.

BOLOGNESI, M. F. *Palhaços*. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí: Fontoura, 2008, v. 1.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO*. Secretaria de Educação Superior. Lei 9394. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/ seed/tvescola/ftp/eis/lein9394.Doc>. Acesso em: 05 out. 2006.

DEL PRIORE, Mary. *História das Crianças no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Uma só escola para todos*. Petrópolis: Vozes, 1990.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

GONZÁLEZ REY, F. L. *O social na psicologia e a psicologia social*. Petrópolis, Vozes, 2004.

JAPIASSU, Ricardo O. V. Criatividade, criação e apreciação artísticas: a atividade criadora segundo Vygotsky. In: VASCONCELOS, Mário S. (Org.) *Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo.* São Paulo: Moderna, 2001. p. 43-58.

MANCILLA, Cláudio B. *O trampolim da razão subalterna*: circo social e pensamento social em Nuestra América. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2007.

MARQUES, Francisco. *Desvendério*: quem conta um conto omite um ponto e aumenta três. São Paulo: Peirópolis, 2006.

OZELLA, S. Pesquisar ou construir conhecimento: o ensino da pesquisa na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B. (Org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em*

psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 14, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000100005>.

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE CIRCO DOM FERNANDO. IDF/PROEX/PUC Goiás, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO INSTITUTO DOM FERNANDO. PROEX/PUC Goiás. Goiânia, 2009.

Relatório das Ações e Atividades do Instituto Dom Fernando. Goiânia IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

Relatório Descritivo de Atividades da Escola de Circo Dom Fernando. Goiânia, IDF/PROEX/PUC Goiás, 2013.

RIZZINI, Irene, (Org.) *A criança no Brasil hoje*, *desafio para o terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.

RIZZINI, Irene, *O século perdido*: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária/CESPI/USU: AMAIS Livraria e Editora, 1997.

RIZZINI, Irene. *A criança e a lei no Brasil:* revisitando a história (1822-2000). Brasília, DF: UNICEF; Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 2002.

SILVA, Ermínia. *O circo, sua arte e seus saberes*: o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX. 1996. Dissertação (Mestrado em História). Campinas, Unicamp, 1996.

VATICANO. Ex Corde Ecclesiae do Sumo Pontífice João Paulo II Sobre as Universidades Católicas. *Constituição Apostólica,* de 15 de Agosto de 1990. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/ john_paul_ii/apost_constitutions/documents/ hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae_po.html>. Acesso em: 18 jan. 2009.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *La imaginación y el arte en la infancia.* Madri: Ediciones Akal, 2003a.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.